



RESENHA

Egido, Alex Alves. *A-z de metodologia em pesquisa: estudos qualitativos, linguísticos e educacionais*. São Luís: EDUFMA, 2024. 194 f.

Bárbara Lopes Garcia de Souza Campos  <https://orcid.org/0000-0003-1042-1231>
Programa Pós-Graduação em Estudos da Linguagem
Universidade Estadual de Londrina
barbara.lopesgarcia@uel.br

D.O.I: <http://doi.org/10.5281/zenodo.14173857>

Recebido em 30 de junho de 2024

Aceito em 25 de outubro de 2024

A obra *A-Z de metodologia em pesquisa: estudos qualitativos, linguísticos e educacionais* escrita por Alex Egido é composta por 194 páginas, divididas em 37 seções e organizadas em ordem alfabética, precedida por uma mensagem introdutória e finalizada com “Sobre o autor”; encontra-se disponível no site da EDUFMA (Editora da Universidade Federal do Maranhão) em formato de e-book gratuito.¹ Alex Alves Egido tem um vasto histórico em relação à metodologias de pesquisa, tendo desenvolvido sua dissertação de mestrado enfocando ética na metodologia de pesquisa em trabalhos na área da Linguística Aplicada (LA), a qual teve como título “O eu e o outro: uma breve história da ética em pesquisa em linguística aplicada” (2019); além disso, foi coorganizador de um livro intitulado “Percurso metodológico em Estudos da Linguagem: tipos, instrumentos e métodos” (2022), também voltado à metodologia de pesquisa na área, além de diversos artigos publicados, apresentações em eventos e aulas ministradas dentro desta temática. Ao ler o título, pode-se inicialmente supor que o

¹ <https://www.edufma.ufma.br/index.php/produto/a-z-de-metodologia-em-pesquisa-estudos-qualitativos-linguisticos-e-educacionais/>

livro aborda exclusivamente metodologias de pesquisa. Contudo, ao iniciar a leitura, revela-se que a obra transcende essa expectativa, funcionando não apenas como um manual ou glossário, mas como uma extensa e detalhada fonte de termos frequentemente empregados nas seções de metodologia de pesquisas qualitativas. O livro apresenta conceitos, definições, características, vantagens, desvantagens, desafios e exemplos relativos a cada aspecto discutido. Ao término das 37 seções, são disponibilizadas as referências utilizadas na elaboração dos capítulos, facilitando a organização e a consulta futura pelos leitores interessados nos conceitos abordados. Além disso, todas as seções incluem sugestões de leitura, apresentadas de maneira sistemática e de fácil visualização, distintas das referências bibliográficas.

Na seção de apresentação, Egido estabelece uma proximidade com o leitor a partir do emprego da primeira pessoa do singular e explica essa escolha assumindo a responsabilidade pelo o que escreve. Em suas palavras, o autor explica que “[...] não escrevo para um/a leitor/a abstrato/a, mas, sim, para você; razão pela qual, durante a leitura, perceberá que adoto o termo “você” (Egido, 2024, p. 8). Do ponto de vista da enunciação semiótica (Fiorin, 2004) e levando em consideração que se trata de um texto enunciativo, partimos do pressuposto que se existe um “eu” existe um “tu”, nesse caso “você”, estabelecendo assim um efeito de subjetividade, aproximação com o leitor, que nesse caso torna-se o enunciatário, uma vez que o autor é o enunciador que escreve para o “tu” (Fiorin, 2006).

O público-alvo do livro é o/a pesquisador/a dos estudos qualitativos no geral, mas principalmente das áreas da educação e dos estudos linguísticos. A obra poderá ser útil a quem precisa desenvolver qualquer produção acadêmica como Trabalho de Conclusão de Curso; Trabalho de Conclusão de Especialização; Monografia; Dissertação de Mestrado; Tese de Doutorado, entre outros. Todavia, essa é uma obra introdutória e pesquisas de doutorado precisam se beneficiar também das sugestões de leituras dadas pelo autor.

Dando importância à relação escritora-leitor/a e tendo em mente o efeito de subjetividade, o qual foi desejo de Egido em seu livro, opto pelo uso da primeira pessoa nos momentos que achar necessária a marcação do “eu” quanto enunciativa desta resenha, portanto, aponto aqui as seções que me chamaram atenção como pesquisadora, já há algum tempo na área dos estudos da linguagem e na educação, tratando de aspectos que foram importantes para a minha formação atual e outros que eu gostaria de ter tido acesso ao iniciar minha trajetória acadêmica. Dado a quantidade de páginas delimitada pela revista, não foi possível trazer uma resenha aprofundada de todas as 37 seções do livro, mas pretendo fazê-lo com os pontos fortes desta produção inovadora, bem como uma breve apresentação das demais seções.

Os aspectos abordados no livro são desde termos mais simples e de fácil definição como *Coleta de dados* ou *Hipótese*, até termos mais complexos utilizados na pesquisa qualitativa, como *Ética Tradicional* e *Ética Emancipatória*, *Intersubjetivação*, ou *Pesquisa-ação*, sendo estes dois sobre ética o diferencial da obra, uma vez que não são termos muito debatidos, mas extremamente necessários em todos os tipos de pesquisa. Esses conceitos vêm sendo discutidos principalmente por pesquisadores que já estão há um tempo na área, mas se faz necessário para pesquisadores iniciantes também, já que além da importância da temática, o autor aborda a necessidade do Comitê de Ética e como submeter um trabalho científico, pontos fundamentais para um indivíduo que ingressa na área da pesquisa.

O que encontrará na obra de Egido (2024) após a apresentação, serão as seguintes seções: 1 *Abordagem*; 2 *Agentes de pesquisa*; 3 *Análise paradigmática e*

sintagmática; 4 Anonimato; 5 Base de dados; 6 Coleta de dados; 7 Contexto; 8 Dados primários; 9 Dados secundários; 10 Data-driven; 11 Devolutiva de resultados; 12 Entrevista; 13 Estado da arte; 14 Estilo de relato; 15 Estudo de Caso; 16 Ética Tradicional; 17 Ética Emancipatória; 18 Geração de dados; 19 Hipótese; 20 Instrumentos de geração de dados; 21 Intersubjetivação; 22 Justificativa; 23 Limitações de pesquisa; 24 Material Empírico; 25 Observação de sala de aula; 26 Participantes de pesquisa; 27 Pesquisa-ação; 28 Pesquisa Qualitativa; 29 Piloto; 30 Plágio; 31 Projeto de pesquisa; 32 Questionário; 33 Retorno aos/às participantes; 34 Sujeitos de pesquisa; 35 Termo de Assentimento Livre e Esclarecido; 36 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; e, 37 Validade. No livro os termos são apresentados em ordem alfabética para ir ao encontro do título da obra e também servir como um glossário, no entanto, os apresentarei em uma linearidade diferente da original para que o encadeamento das ideias aconteça gradualmente.

Egido (2024) diferencia a *Ética Tradicional* (seção 16) da *Ética Emancipatória* (seção 17), não somente no trabalho aqui resenhado como também em outras produções, Egido (2019), Egido e Reis (2019), Egido (2022), Egido e Brossi (2022), definindo que a *Ética Tradicional* é baseada em normas pré-estabelecidas e códigos de conduta que guiam o comportamento ético; e na área da pesquisa busca uma suposta neutralidade e a distância emocional para evitar posicionamentos do proponente do estudo em relação ao objetivo em análise e/ou aos participantes. O autor argumenta que essas abordagens podem ser limitadas uma vez que não levam em conta a diversidade dos contextos e a crítica por manter estruturas de poder e não questionar as injustiças sociais ou as hierarquias dominantes, especialmente na relação pesquisadores e participantes de pesquisa.

Em contrapartida, o autor defende a *Ética Emancipatória*, a qual propõe uma abordagem que visa à transformação social e à promoção da justiça social (Bell, 1997); (Addams, 2016), buscando questionar normas pré-estabelecidas e dar voz aos marginalizados (sujeitos à margem da sociedade) durante a agenda da pesquisa. Essa perspectiva valoriza a participação ativa dos participantes da pesquisa e defende a não imparcialidade dos contextos e do pesquisador, promovendo uma proximidade emocional entre pesquisador e participantes da pesquisa, além de defendê-la como um instrumento de transformação social.

A *pesquisa qualitativa* é perfeitamente definida e exemplificada na seção 28, em que fundamenta as complexidades e características distintivas desta abordagem, conforme discutido por diversos estudiosos. Denzin e Lincoln (2006) destacam que a pesquisa qualitativa enfatiza significados investigados, colocando o foco no processo e nas interpretações possíveis; ela é reconhecida por sua fluidez e constante reinterpretação. Egido (2024) sinaliza os benefícios da pesquisa qualitativa são a sensibilidade às demandas sociais emergentes, já os desafios incluem a dificuldade de definir de forma única a complexidade dessa natureza da pesquisa. Com o intuito de ilustrar a pesquisa qualitativa por diferentes pontos de vista, o autor traz neste capítulo um quadro com características da pesquisa qualitativa, segundo Snape e Spencer (2003), Merriam (2009) e Dörnyei (2011).

Egido (2024) ainda aponta características comuns da pesquisa qualitativa, segundo autores como Wolcott (1992), enfatizando a compreensão interpretativa do mundo social, o processo indutivo, o design emergente da pesquisa, e a relação próxima entre pesquisador e participante. O autor explica que os dados qualitativos são descritos como ricos em detalhes e sócio-históricos, frequentemente coletados ou gerados em pequenas amostras, diferente da grande extensão típicas de estudos quantitativos., na

maioria das vezes, a análise qualitativa é aberta a conceitos e ideias emergentes, refletindo uma abordagem interpretativa e subjetiva na interpretação dos dados. Tais características não apenas delineiam a pesquisa qualitativa, mas também evidenciam sua adaptação contínua e sensível aos contextos e participantes estudados, exemplificando a profundidade e o compromisso ético inerente a esse paradigma de pesquisa.

Outro ponto que chama atenção na obra é a quantidade de tabelas e esquemas gráficos sobre conceitos importantes, o que facilita muito o entendimento por parte do leitor e a organização das ideias. Além de algumas seções possuírem quadros que podem ser utilizados pelo leitor em suas pesquisas, por exemplo a seção 13, em que é apresentado o *Estado da Arte* e disponibilizado aos leitores alguns quadros de estrutura para fichamento bibliográfico, o que é de extrema necessidade para iniciar qualquer pesquisa, podendo definir a profundidade da justificativa acadêmica e do referencial teórico a ser elaborado. Outras seções ainda contam com anexos que podem ser utilizados de modelo, como o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (seção 35) ou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (seção 36).

Alguns termos complexos e de difícil compreensão são abordados por Egido (2024), com definições e exemplos adequados que faz com que até mesmo os termos de mais difícil entendimento se tornem acessíveis. Como a seção 3 de *Análise paradigmática e sintagmática*, as seções sobre ética já mencionadas, a seção 21 sobre *Intersubjetivação* e a 27 sobre *Pesquisa-ação*, todos a serem resenhados a seguir.

Considero a seção 3 sobre *Análise paradigmática e sintagmática* um dos mais difíceis para compreensão daqueles que estão dando início à sua jornada acadêmica, visto sua complexidade, mas Egido consegue resumir muito bem os termos e sistematizá-los com quadros sobre os aspectos convergentes e divergentes entre GT (Grounded Theory) e APS (Análise Pragmática e Sintagmática), outro quadro de princípios e procedimentos da APS e figuras da ordem de classificação de dados e disposição na grade analítica. Egido aponta que essa metodologia de análise de linguagem humana criada por Reis (2018) é orientada pelo interpretativismo e pelo construcionismo social e se orienta por uma ética emancipatória.

Egido (2024) evidencia seis princípios da APS identificados por Capellini e Senefonte (2022): 1. capacidade de síntese; 2. consideração da totalidade dos dados; 3. classificações analíticas; 4. linguagem como instrumento de poder; 5. ancoragem em conceitos linguísticos; 6. ética emancipatória. Explica ainda que eles são materializados na fase analítica da pesquisa por meio de sete procedimentos: 1. anotações de recorrências à margem dos dados; 2. análise de amostra; 3. leituras cíclicas dos dados; 4. comparações e readequações analíticas constantes; 5. subordinação hiponímica e hiperonímica; 6. geração de grades analíticas; 7. relato do geral para o específico (Capellini; Senefonte, 2022 *apud* Egido, 2024). Todas essas informações e termos complexos são explicados e exemplificados na obra.

A *Intersubjetividade* é definida na seção 21 como um cuidado metodológico fundamental em pesquisa qualitativa, envolvendo o compartilhamento e validação das análises do pesquisador por outros usuários da linguagem. Este conceito abrange práticas como triangulação e cristalização, em que diversas pessoas (pesquisadores, orientadores, participantes, entre outros) contribuem para revisar e validar as interpretações feitas pelo pesquisador, além de poder ocorrer em diversos contextos. Egido aponta alguns exemplos de intersubjetivação e como fazê-la na prática de estudos qualitativos, ilustrando a variedade de abordagens e contextos em que esse cuidado metodológico é essencial para garantir robustez e ética à pesquisa.

A seção 27 traz a definição e exemplos de uma *Pesquisa-ação*, abordagem muito utilizada pelos/as pesquisadores/as e eficaz em uma pesquisa qualitativa. A pesquisa-ação é um tipo emergente de pesquisa que direciona suas fases com base na situação problema identificada inicialmente, tendo como seu principal objetivo preencher a lacuna entre pesquisa e prática, buscando impactar positivamente a prática ao enfrentar problemas reais e locais.

Egido (2024) indica os princípios e características da pesquisa-ação, segundo Cohen, Manion e Morrison (2007) como sendo: resolução de problemas práticos, expansão do conhecimento científico, colaboração, realização no local, uso de feedback contínuo de dados, compreensão da complexidade social, estudo dos processos de mudança social, ética acordada, melhoria da qualidade das ações humanas, foco em problemas imediatos dos praticantes, participação, uso frequente de estudo de caso, abordagem formativa, e inclusão de avaliação e reflexão. Todos esses processos fazem da pesquisa-ação um tipo de pesquisa bastante completo.

É mencionado, por fim, que modelos de pesquisa-ação enfatizam um ciclo de ação-reflexão que parte de demandas locais específicas. A pesquisa-ação, portanto, requer um profundo envolvimento do pesquisador no contexto para compreender as demandas específicas dos indivíduos envolvidos e, embora os resultados da pesquisa-ação sejam específicos e não generalizáveis para outros contextos, isso não é considerado problemático, dado que o objetivo principal é gerar impacto local significativo.

Apesar de o livro tratar de diversos aspectos da pesquisa qualitativa, extremamente úteis a todos os tipos de pesquisadores, o que também chama a atenção são definições e procedimentos considerados simples, mas que não são muito abordados por outros autores, sendo de grande ajuda para pesquisadores iniciantes, o que se torna o grande diferencial da obra de Egido (2024), como a seção 11 sobre *Devolutiva de resultados*, a 22 sobre *Justificativa*, a 26 sobre *Participantes de pesquisa* e a seção 31 sobre *Projeto de Pesquisa*, todos a serem brevemente resumidos e discorridos a seguir.

Embora a *devolutiva de resultados* (seção 11) seja uma prática comum em pesquisas qualitativas, poucos trabalhos mencionam sua importância e como fazê-la propriamente, podemos encontrar o termo sendo debatido em Silva (2014), Egido e Reis (2019) e Egido (2019). Egido (2024) traz nesta obra a diferenciação entre *retorno* (seção 33) e *devolutiva* (seção 11), os quais significam, respectivamente, (i) o envio com vistas ao diálogo, discussão e aprendizagem mútua a partir dos resultados da pesquisa e (ii) a entrega, sem expectativa de diálogo sobre ou mudanças nos resultados da pesquisa. O autor destaca a importância ética e prática da devolutiva e ou do retorno de resultados, enfatizando que os participantes têm o direito de saber como suas contribuições foram utilizadas e como os resultados podem impactar suas vidas e da sociedade no geral. Ele discute ainda diferentes métodos e estratégias para realizar essa devolutiva e apresenta exemplos e estudos de caso que ilustram como essa prática pode ser realizada de forma eficaz.

Portanto, o autor enfatiza nessas duas seções (11 e 33) a importância de fechar o ciclo da pesquisa qualitativa por meio da devolutiva e ou do retorno de resultados, promovendo uma prática ética, transparente e responsável que valorize a colaboração com os participantes e a aplicação prática dos achados da pesquisa. O mesmo acontece com o aspecto discutido na seção 22. A *Justificativa* é parte fundamental em uma pesquisa e podemos encontrá-la em qualquer escrita acadêmica, até mesmo mais de uma. No entanto, esta obra é um dos poucos trabalhos que apresentam essas definições ou um como fazê-la, tal como Reis (2013) e Spadacini (2022). Egido (2024) oferece

orientações valiosas para pesquisadores sobre como fundamentar teoricamente suas investigações qualitativas, garantindo que estas sejam relevantes, significativas e contribuam efetivamente para o avanço do conhecimento. O autor define a justificativa como o motivo pelo qual pesquisadores elaboram seus projetos de pesquisa e conduzem seus estudos, havendo, pelo menos, três principais tipos, nomeadamente: acadêmica, prática e social, mas as transcende nessa seção do livro. Aponta ainda critérios para avaliar a qualidade de uma justificativa, como clareza na formulação do problema de pesquisa, consistência com a literatura existente, coerência entre objetivos e metodologia, viabilidade da pesquisa, entre outros. Por fim, o autor utiliza exemplos para ilustrar como os princípios elaborados na justificativa são aplicados na prática.

Na seção 26, que trata dos *Participantes de pesquisa*, Egido formula discussões importantes para o uso de “participantes” em detrimento de “sujeitos”, para o qual tece algumas críticas na seção 34 (*Sujeitos de pesquisa*). O autor aponta que Cameron et al. (1992) depreendem que sujeitos são indivíduos que se sujeitam ou são sujeitados, sendo assim, o termo “participantes” torna-se mais recorrente em investigações conduzidas na área dos Estudos da Linguagem. Nesse sentido, “participantes” denota que os convidados se envolvem nos estudos e pressupõem que eles participarão de ações da pesquisa, geralmente na fase de geração de dados.

Já a seção 31 sobre *Projeto de pesquisa* é quase como um guia perfeito para quem está ingressando na área da pesquisa, como quem elabora uma ideia que precede o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou o candidato a uma vaga de mestrado, por exemplo. Nesta seção, Egido define o projeto de pesquisa como um plano detalhado que descreve os objetivos, métodos, procedimentos e etapas da pesquisa a ser realizada, explora os componentes essenciais que devem ser incluídos e utiliza exemplos, quadros e modelos a serem seguidos em sua elaboração. É importante pontuar que todas as seções do livro trazem um amplo conhecimento sobre os aspectos que prometem explicar e analisar, e todos poderiam ser mencionados aqui como igualmente importantes, mas dado ao espaço foi possível resenhar apenas sobre algumas seções em específico, discorrendo sobre suas definições e utilidade na pesquisa qualitativa.

Por tudo mencionado, a obra "A-Z de Metodologia em Pesquisa: Estudos Qualitativos, Linguísticos e Educacionais", de Alex Egido, é fundamental para estudiosos e profissionais que se dedicam à pesquisa qualitativa, principalmente na área dos Estudos da Linguagem e da Educação. Egido (2024), além de tratar de conceitos considerados simples mas pouco abordados por pesquisadores, simplifica conceitos complexos e capacita o leitor a aplicar metodologias robustas em seus estudos. Com uma abordagem prática e exemplos elucidativos, o livro não apenas instrui pesquisadores, mas também os instiga confiança, estabelecendo-se como uma leitura indispensável e um recurso valioso para promover o desenvolvimento do conhecimento e da prática tanto acadêmica quanto profissional de pesquisadores da área.

Referências

ADAMS, M.; BELL, L. A. (Eds.). **Teaching for diversity and social justice**. Londres: Routledge, 2016.

BELL, L. A. Theoretical foundations for social justice education. In: ADAMS, M.; BELL, L.; GRIFFIN, P. (Eds.). **Teaching for diversity and social justice: a sourcebook**. New York: Routledge, 1997. p. 3–15

CAMERON, D. et al. **Researching Language: Issues of Power and Method**. New York, NY: Routledge, 1992.

CAPELLINI-PETRECHE, C. R.; SENEFRONTE, F. H. R. **Princípios e procedimentos da Análise Paradigmática e Sintagmática em Estudos da Linguagem**. In: EGIDO, A. A.; NOVELLI, J. (Org.). *Percursos metodológicos em Estudos da Linguagem: tipos, instrumentos e métodos*. Goiânia: Scotti, 2022. p. 181-203.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. **Research Methods in Education**. 6th ed. New York: Routledge, 2007

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.) **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2006.

DORNYEI, Z. **Research Methods in Applied Linguistics**. 3rd. Oxford: Oxford University Press, 2011

EGIDO, A. **O eu e o Outro: uma breve história da ética em pesquisa em Linguística Aplicada**. 2019. 353 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

EGIDO, A. A.; REIS, S. Procedimentos éticos em pesquisas em estudos da linguagem : possibilidades de adoção . In: ALMEIDA FILHO, J. C. P.; OLIVEIRA, L. E.; FONSECA, A. L. S. B. (Org.). **História, políticas, ética e epistemologia de área na formação docente**. Campinas: Pontes, 2019. p. 103-124.

EGIDO, A. **Ética docente: encarando possibilidades de violência e de humanidade com vistas a uma educação linguística** . 2022d. 460 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas , Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022d.

EGIDO, A. A.; BROSSI, G. C. Ethical dilemmas in language classrooms: questioning otherwise. **Entretextos**, v. 22, n. 1, p. 168-186. 2022.

FIORIN, José Luiz. Semiótica e comunicação. **Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**, n. 8, 2004.

FIORIN, José Luiz. Enunciação e semiótica. **Letras**, n. 33, p. 69-97, 2006.

MERRIAM, S. B. **Qualitative Research: A Guide to Design and Implementation**. San Francisco, CA: John Wiley & Sons, 2009.

REIS, S. Passos para projeto de pesquisa. **Revista X**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 81-95, 2013.

REIS, S. Paradigmatic and syntagmatic analysis in qualitative research with data of human language. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, PR, v. 21, n. 2, p. 147-171, 2018.

SILVA, J. O. **Uso e ousadia de professores em suas relações com o livro didático: uma análise discursiva em (re)construção.** 2014. 221f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

SNAPE, D.; SPENCER, L. **The Foundations of Qualitative Research.** In: RITCHIE, J.; LEWIS, J. (Eds.). *Qualitative Research Practice.* Thousand Oaks, CA: SAGE, 2003. p.1-23.

SPADACINI, J. A. V. **Repositório educacional e objetos de aprendizagem digitais para o ensino-aprendizagem de língua inglesa na educação básica: foco na abordagem WebQuest.** 2022. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

WOLCOTT, H. F. **Posturing in Qualitative Research.** In: _____. *The Handbook of Qualitative Research in Education.* San Diego, CA: Academic Press, 1992. P.37-52.